



B152

EFEITOS DO TREINAMENTO CONTÍNUO SOBRE O MÚSCULO SEMITENDINOSO DE RATOS

Fernanda Lorenzi Lazarim (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Gerson Eduardo Rocha Campos (Orientador), Instituto de Biologia – IB, UNICAMP

O músculo esquelético é formado por fibras puras e híbridas. As chamadas fibras puras, I, IIA, IID e IIB, expressam isoformas de miosina do tipo I, Ila, IId e I Ib, respectivamente. As fibras híbridas: IC, IIC, IIAD, IIDA, IIDB e IIBD expressam duas isoformas de miosina, tais como: IC (I>Ila), IIC (Ila>I), IIAD (Ila>IId), IIDA (IId>Ila), IIDB (IId>I Ib) e IIBD (I Ib>IId). A existência de diversas isoformas de miosina confere grande plasticidade ao músculo esquelético, podendo este alterar suas características fenotípicas em resposta ao exercício físico. O objetivo deste trabalho foi o de analisar os diferentes tipos de fibras do músculo semitendinoso e possíveis alterações decorrentes do treinamento contínuo através das técnicas histoquímica e bioquímica. Foram utilizados 16 ratos com dois meses de idade. O grupo controle permaneceu sem nenhum treinamento e o grupo treinado foi submetido a um treinamento contínuo durante 8 semanas. Após esse período os animais foram sacrificados e o músculo semitendinoso foi retirado para coleta das amostras. A análise eletroforética mostrou a presença de quatro isoformas de miosina I, Ila, IId e I Ib e a análise histoquímica mostrou a presença dos quatro tipos de fibras e uma grande quantidade de fibras em transição. A presença dos quatro tipos de fibras indica que o músculo semitendinoso não é essencialmente de contração rápida. Já a existência de uma grande quantidade de fibras em transição indica uma possível alteração das fibras em resposta ao estímulo do treinamento.

Isoformas de Miosina – Semitendinoso – Treinamento Contínuo